



ENCONTRO BRASILEIRO DE VIOLA DA GAMBA

ONLINE 2021

Programação completa do Encontro Brasileiro de Viola da Gamba 2021
Associação Brasileira de Viola da Gamba

Organizadores: Mario Orlando Guimarães, Cecilia Aprigliano,
Lenora Mendes e Gustavo Weiss Freccia

Dia 18/11/2021

19h às 20h30 - ABERTURA

- Boas-vindas Presidente da Associação Brasileira de Viola da Gamba Mario Orlando Guimarães.
- Abertura "Os 50 anos da Viola da Gamba no Brasil: das primeiras oficinas aos dias de hoje." Com Myrna Herzog, Mario Orlando e Cecilia Aprigliano
- Depoimentos. Mediação: Gustavo Weiss Freccia
- Mosaico da ABrVG

Dia 19/11/2021

09h às 10h - OFICINA

Laboratório da Percepção - percebendo o corpo funcional de gambistas

Com a educadora somática **Laura Tonini** (Brasil)

Mediação: Cecilia Aprigliano

Sinopse: Nesse laboratório, nosso objetivo é entender como um corpo pode se tornar funcional para um músico em relação ao seu instrumento. Saber como funcionam suas estruturas corporais enquanto está tocando seu instrumento é primordial para uma boa execução no padrão de movimento e uma vida longa e saudável. Um corpo funcional é aquele adaptado para executar as tarefas que precisa no seu cotidiano. Não existe um protocolo ou padrão de um corpo funcional, existe uma necessidade gerada a partir das tarefas que você executa. Nosso trabalho corporal começará a partir dessa tomada de consciência. Perceber é o primeiro passo.

10h30 às 12h30 - PALESTRA

Lirone - um elo entre a renascença e o barroco, redescoberta de um instrumento

Com o gambista Lucas Peres (Brasil/França)

Mediação: Cecilia Aprigliano

Sinopse: A primeira vez que ouvimos o som do lirone, a reação mais frequente é a surpresa. Este instrumento, que surgiu na segunda metade do século XVI, mas viu sua popularidade explodir no século XVII, teve uma das menores longevidades da história da música: menos de 100 anos.

Sua particularidade principal é de não produzir melodias agudas, tampouco linhas de baixo. As notas produzidas pelo lirone são o equivalente da mão direita de um organista. Deste modo, o lirone vem completar os instrumentos de acompanhamento mais comuns no baixo contínuo, que são os teclados, (cravo, órgão), cordas dedilhadas (família do alaúde, harpa) entre outros.

Infelizmente nenhum instrumento nos chegou intacto. Uma grande parte das cópias modernas parte de dois instrumentos em Leipzig, que apesar de sua beleza, são reconstruções que datam do fim do século XIX, partindo de instrumentos antigos, mas sem que seja seguro que fossem lirones desde o início.

Praticando o lirone há 25 anos, e trabalhando com a luthier Cécile Grange, da cidade de Tours, para reconstruir um baixo de violino, decidimos uma vez este instrumento construído de nos lançarmos na reconstrução de um lirone segundo as medidas do tratado Syntagma Musicum, de Michael Praetorius.

Em seu tratado, Praetorius nos dá imagens dos instrumentos que descreve, associados a uma régua que mostra seu tamanho real.

A etapa seguinte consistiu em calcular as diferentes medidas para construir o instrumento que corresponda ao tratado, e como em todo o processo de música antiga, receber a surpresa do som de um instrumento que voltou a existir depois de 4 séculos.

14h às 16h - MASTERCLASS

Com o gambista Hille Perl (Alemanha)

A gambista Hille Perl selecionará 4 alunos para trabalhar repertório solo de livre escolha. Os interessados em participar deverão indicar na ficha de inscrição e enviar a gravação, de até cinco minutos, de um vídeo com a peça que pretendem tocar com link do YouTube. Esse link deve ser enviado para o e-mail: violadagambabrasil@gmail.com até o dia **10 de novembro de 2021**.

Todos os outros participantes do Encontro poderão estar presentes como ouvintes.

16h30 às 18h - PALESTRA/RECITAL

A Division Viol Inglesa, uma visão geral

Com a gambista **Myrna Herzog** (Brasil/Israel)

Mediação: Mario Guimarães

Sinopse: Todo gambista está familiarizado com o termo "Division Viol", amplamente entendido como um tipo de viola da gamba inglesa descrito por Christopher Simpson (c.1602-1669) em seu importante tratado de mesmo nome. Reunindo as informações disponíveis nas fontes primárias, Myrna Herzog oferece uma visão geral deste instrumento. Quais são suas raízes? Como e quando esta viola aparece citada nas fontes contemporâneas? Será que lemos o livro de Simpson de maneira objetiva? A division viol de seis cordas em forma de violino retratada no livro do Simpson seria o mesmo instrumento que o bass-violin (violino baixo) de seis cordas descrito no manuscrito de James Talbot? Como veremos, nem tudo o que se diz hoje em dia sobre a division viol encontra validação nas fontes do período.

19h às 20h - RECITAL

Mostra de vídeos dos palestrantes convidados

Com **Lucas Peres, Hille Perl, Myrna Herzog, Sofia Diniz e Luciana Elizondo**.

Dia 20/11/2021

09h às 10h - OFICINA

Laboratório da Percepção - percebendo o corpo funcional de gambistas

Com a educadora somática **Laura Tonini** (Brasil)

Mediação: Cecilia Aprigliano

10h30 às 12h30 - MASTERCLASS

Viola da Gamba: exercícios, métodos e técnicas de estudo

Com a gambista **Sofia Diniz** (Portugal/Alemanha)

Mediação: Gustavo Weiss Freccia

Sinopse: Adora tocar viola da gamba, mas não está a conseguir evoluir com a rapidez e a constância desejada ou chegou a um impasse e não sabe como dele sair? Muitas vezes, técnicas específicas e rotinas de estudo são a resposta.

Neste workshop vamos falar de exercícios técnicos concretos, material de apoio, mas sobretudo de rotinas de estudo e técnicas de motivação e autodisciplina para nos confrontarmos com as nossas próprias limitações e as ultrapassarmos, independentemente do nível em que nos encontramos. Na viola da gamba não existe uma tradição tão forte de um suporte técnico, como estudos, exercícios, métodos e escolas como nos instrumentos de corda clássicos, tais como o violino ou o violoncelo, mas também na viola da gamba é importante solidificar a técnica da mão esquerda e trabalhar a sonoridade. Ter uma base técnica sólida não só contribui para maior virtuosismo e velocidade, como vai trazer a liberdade necessária para nos podermos exprimir musicalmente, que é finalmente o objetivo e a razão principal para tocar um instrumento.

14h às 16h- OFICINA

Reflexões sobre o início do estudo na Viola da Gamba – Tratados Musicais Italianos do início do séc. XVI

Com a gambista **Luciana Elizondo** (Argentina/Itália)

Mediação: Cecilia Aprigliano

Sinopse: A publicação e a difusão de uma série de **tratados musicais** em meados do séc. XVI, constituiu um evento central no campo da produção teórica e prática própria do Renascimento. O surgimento de músicos como Sylvestro Ganassi, Diego Ortiz de Toledano, Girolamo dalla Casa, instrumentistas, cantores e compositores ativos nas igrejas e cortes importantes das cidades italianas, nos permite apreciar como, através de trabalhos escritos com uma linguagem simples e direta, se descreve o uso de instrumentos musicais específicos, como é o caso da viola da gamba. Nessa “oficina” vamos começar a trabalhar a partir destes tratados, contribuindo ao desenvolvimento de uma técnica sintética e pessoal, aproximando-nos de uma maneira genuína, as *prassi esecutive* da época, como é o caso da **improvisação**.

16h30 às 18h - CONVERSA

Michel Colichon vida, obra e a sua importância na música barroca para viola da gamba desde o final do século XVII até o momento da atual pandemia

Com o Luthier **Fernando Ferreira** (Brasil/Itália)

Mediação: Mario Guimarães

Sinopse: Será falado sobre a vida e a obra deste grande mestre viol maker parisiense do final do séc. XVII e a sua influência nas gerações seguintes até hoje; O funcionamento da viola da gamba e a sua harmonização.

Após será aberto um espaço para perguntas sobre os dois tópicos.

19h às 20h30 - ENCERRAMENTO

- Mostra de vídeos
- Bate papo
- Avaliação
- Definição da data para Assembleia 2021 da ABrVG

BIOGRAFIA DOS CONVIDADOS

Laura Tonini - Educação Somática



Educadora Somática, pós-graduanda em neurociência da cognição e processos psicológicos, em formação pelo sistema BMCSM de educação somática, pela The School for Body-Mind CenteringSM - USA, formada em reeducação do movimento pelo método Ivaldo Bertazzo, licenciada em dança e pesquisadora em educação, expressividade e humanidades.

Vem trilhando um caminho multidisciplinar que a ajude a olhar para os diferentes contextos na construção da percepção do corpo, por meio de práticas emancipatórias e etnográficas. Atualmente, concentra-se em seus trabalhos autorais - mentorias, consultorias e laboratórios - com o objetivo de conscientizar sobre a experiência e apreensão do

mundo através e no corpo. Um convite a olhar e agir com mais atenção, assertividade, sutileza e sensibilidade - por meio da percepção, da criação e da expressão do indivíduo - refletido no meio em que está inserido.

Comunica sobre a importância do corpo para uma vida mais funcional e na construção de afetividades e narrativas coletivas em níveis criativos, sustentáveis e expressivos. Seus projetos potencializam as relações de ensino x aprendizagem e desenvolvimento e todo seu trabalho é pautado em sua metodologia O Saber do Corpo - fundamentada na tríade - corpo, movimento e escrita, trazendo uma nova relação para/com o corpo em uma estética autoetnográfica, integrando história e fisicalidade a uma existência mais atenta.

Lucas Peres - Violas da gamba, lirone



Nascido em Santos, Lucas Peres estuda a flauta doce na Universidade estadual paulista (UNESP) e descobre a viola da gamba em diversos festivais de música antiga tais como Juiz de Fora, Curitiba e Paraty, tendo aulas com Eunice Brandão, Philippe Pierlot e Marianne Muller. Segue para a França, onde obtém seus diplomas de viola da gamba no Conservatório superior (CNSM) de Lyon com M. Muller, e de música de câmara no CNSM de Paris com Kenneth Weiss e Blandine Rannou.

Desde então Lucas colabora com vários grupos, principalmente Le Poème Harmonique, enquanto músico, pesquisador e editor musical, mas também Il Caravaggio, La Guilde des Mercenaires, Akadêmia, La Fenice, Douce Mémoire e Arpeggiata.

Desde cedo durante seus estudos descobre o Lirone, instrumento de acompanhamento do século XVII, e se especializa na prática deste instrumento que é de uma grande importância no baixo contínuo. Suas pesquisas o levam a reconstruir instrumentos segundo as indicações do tratado de Michael Praetorius, num processo que levará 4 anos e resultará num baixo de violino (Großgeigen) e em um lirone.

Participa de concertos em toda a Europa, além de países como Brasil, Estados Unidos,

Israel, Índia, Japão e Taiwan. Titular do diploma de professor de viola da gamba, Lucas ensina no Conservatório regional (CRR) de Tours.

Hille Perl – musicista – Viola da gamba



Musicista, gambista, toca música desde quando consegue se lembrar. Para ela, a música é o principal meio de comunicação entre os seres humanos, mais preciso, intenso e inconfundível do que a linguagem, de maior significado emocional do que qualquer outra experiência a não ser pelo amor. Para ela, a música é um meio de conectar não somente o passado e o futuro, mas também uma forma de integrar socialmente os aspectos mais conflitantes da existência.

Viaja o mundo tocando concertos e gravando CDs com diferentes grupos ou solando. Atua principalmente com a música dos séculos 17 e 18, mas também permite que a música a leve a lugares que nunca sequer sonhou.

Quando não está viajando, ela vive em uma fazenda no norte da Alemanha com o marido e algumas galinhas, ovelhas, gatos, cães e gansos.

Durante a pandemia do coronavírus, ela estudou para se tornar uma professora de ioga, pois gosta de ajudar as pessoas a aprenderem técnicas que as fazem se sentirem melhores sobre elas mesmas.

Ela também faz parte de um projeto de pesquisa para desenvolver uma ferramenta de ensaio e performance remotos junto com o Ensemble ORLANDOviols.

Ensina apaixonadamente seus nove alunos na Hochschule der Künste em Bremen, Alemanha, tudo o que ela sabe sobre música, tocar gamba, e como não ficar com inveja se alguém toca melhor do que você.

Gente do mundo: relaxe...

Myrna Herzog – Viola da Gamba



Nascida no Rio de Janeiro, Myrna Herzog é figura de destaque no mundo da música antiga, aclamada internacionalmente por sua atuação na viola da gamba, direção musical e regência, bem como por seus artigos sobre violas, publicados em importantes periódicos internacionais como Early Music e Journal of the Galpin Society, e no maior dicionário inglês, o New Grove Dictionary of Music and Musicians.

Em 1971, com um ano e meio de estudo de viola da gamba, Myrna foi um dos vencedores do concurso Jovens Solistas da Orquestra Sinfônica Brasileira, e assim inaugurou a viola da gamba no repertório orquestral do Brasil, tocando com Homero Magalhães Filho o duplo concerto de Telemann para flauta doce, viola da gamba e orquestra.

Myrna estudou viola da gamba com Judith Davidoff e Wieland Kuijken, formou-se em violoncelo e jornalismo pela UFRJ, e tem um doutorado em música pela Universidade Bar Ilan, Israel.

Myrna foi a primeira gambista profissional brasileira; em 1971 iniciou o ensino de viola da gamba no Brasil, na Pró-arte do Rio de Janeiro, época em que começou um movimento de divulgação do instrumento no país, apresentando em concertos o repertório solo deste: Marais, as sonatas de Bach, Forqueray, Hume, Simpson. Em 1973, juntamente com Rosana Lanzelotte, Myrna fundou o conjunto Quadro Cervantes, do qual participou durante 17 anos.

Nos anos 80 esteve à frente da organização dos primeiros Encontros Nacionais de Viola da Gamba no Brasil: em 1981 na Pró-arte do Rio e no sítio do Roberto de Regina; em 83 em Curitiba e em 85 na Uni-Rio. Em 1984, juntamente com Abel e Meca Vargas, fundou Chelys, o primeiro conjunto brasileiro de violas da gamba.

Na época considerada "um dos motores do movimento de música antiga" (Jornal do Brasil, 1988) e "o maior nome da viola da gamba no Brasil" (O Estado de São Paulo, 1988), Myrna fundou também e dirigiu de 1983 a 1992 a primeira orquestra barroca brasileira, a Academia Antiqua Pró-arte, com a qual apresentou inúmeras primeiras audições de obras do período colonial brasileiro, com instrumentos de época.

Em 1992 transferiu-se para Israel, onde também inaugurou o ensino de viola da gamba e continuou a ser uma figura líder na música antiga. Em 1998 criou o Ensemble PHOENIX, de instrumentos antigos, que dirige há 23 anos, cuja estreia foi considerada "um marco para a vida musical de Israel" (The Jerusalem Post).

Como solista de viola da gamba, Myrna Herzog se apresentou em 25 países e participou da estreia israelense de Paixões de Bach com a Orquestra Filarmônica de Israel. Como regente, dirigiu óperas e oratórios e ministrou workshops no Brasil e na Royal Academy of Music de Londres. Gravou para inúmeros selos, como regente e como intérprete na viola da gamba, quinton, vielle, violoncelo barroco e moderno; uma parte de sua discografia está disponível no Spotify e plataformas digitais.

Sofia Diniz - viola da gamba



Sofia Diniz é natural de Lisboa. Tendo lido desde cedo uma formação na área da dança e da música nas escolas do Conservatório Nacional, optou pelo curso de violoncelo e em 1998 concluiu o bacharelato na Escola Superior de Música de Lisboa. Foi nos cursos da Academia de Música Antiga de Lisboa que surgiu o seu interesse pela interpretação histórica em instrumentos originais e a motivação para especializar-se nesta área.

Como bolsista do Centro Nacional de Cultura de Lisboa e mais tarde do programa Nuffic-Huygens do estado Holandês concluiu os diplomas de Bachelor of Music com Rainer Zipperling na Musikhochschule em Colónia e de Master of Music no Departamento de Música Antiga e Práticas Históricas de Interpretação

do Conservatório Real da Haia (Países Baixos) e de Bruxelas (Bélgica) com os gambistas Wieland Kuijken e Philippe Pierlot. Em 2005 foi convidada para dar um recital como Solista Jovem Talento no Festival Bach em Liège e em 2006 no Festival Printemps Baroque em Bruxelas. Sofia Diniz é fundadora e directora artística do Ensemble ConTrastes, ensemble dedicado ao repertório para e com viola da gamba do período barroco e co-fundadora dos agrupamentos

Concerto Campestre (Pedro Castro) e do Consorte de violas Viols Voice e trabalha com vários ensembles conceituados na área da música antiga, entre os quais realça a colaboração com os ensembles The Spirit of Gambo (Freek Bortslap), Il Fondamento (Paul Dombrecht), Ricercar Consort (Philippe Pierlot), Collegium Vocale Gent (Philippe Herreweghe), Hespèrion XXI (Jordi Savall), Ludovice Ensemble (Fernando Miguel Jalôto),

Sete Lágrimas (Filipe Faria e Sérgio Peixoto) ou Concerto Köln entre outros. Sofia Diniz toca em orquestra ou como solista nos mais variados festivais Europeus, tais como o Festival de Música de Mafra, o Bach Festival en Vallée Mosane (Bélgica), Folles Journées (França) ou Holland Festival Oude Musik Utrecht e em gravações tais como nos álbuns Terra, Vento, Pedra e outros para a editora MU com o agrupamento Sete Lágrimas, Organa Vocis, numa produção da DRAC com órgãos históricos da ilha da Madeira com o organista António Esteireiro, Fantazias de Purcell e a Cantata BWV 198 para a editora MIRARE com Ricercar Consort, Missa Salisburgensis de Biber para AliaVox com Hesperion XXI sob direcção de Jordi Savall, Schwanengesang de Schütz para Harmonia Mundi com Collegium Vocale Gent e Concerto Palatino sob direcção de Philippe Herreweghe, e gravação integral ao vivo para o canal ARTE da Ópera Dido e Aeneas de H. Purcell com Ricercar Consort e Collegium Vocale Gent sob direcção de Philippe Pierlot.

Sofia Diniz lança a sua primeira gravação a solo, La Lyre d'Apollon, a primeira gravação na íntegra do Premier Livre de Pièces de Violle de Jacques Morel (1709), pela editora alemã Conditura Records.

No âmbito desta gravação, Sofia Diniz colaborou na edição moderna da partitura desta mesma obra de Morel pela Edition Güntersberg, já disponível ao público.

Luciana Elizondo – viola da gamba



Iniciou seus estudos no Conservatório Rinaldi de Rosário e deu prosseguimento na Escola de Música da Universidade Nacional de Rosário, na Argentina. Estudou viola da gamba com Juan Manuel Quintana, Rodney Prada, Vittorio Ghielmi e Guido Balestracci. Sua carreira na música antiga começou com o Ensemble Promusica Antiqua de Rosario, sob a direcção do Maestro Cristian Hernandez Larguía. Participou de cursos de especialização em música antiga e viola da gamba na Universidade Católica Autónoma da cidade de Buenos Aires com os mestres Wieland Kuijken, Jean-Claude Malgoire, Manfred Kraemer e Jordi Savall. Por dois anos consecutivos foi beneficiária da bolsa da Fundação Antorchas para cursos de especialização no Camping Musical

Bariloche, sob a orientação do Maestro Gabriel Garrido.

Em 2005 obteve uma bolsa de estudos com duração de quatro anos do Instituto Italiano de Cultura de Buenos Aires e do Ministério das Relações Exteriores de Roma para prosseguir seus estudos na Itália. Em 2009 obteve o diploma de especialização em Música Antiga e Viola da gamba na Academia Internacional de Música de Milão e em 2013 o Mestrado em Interprétation-Concert (instrumento principal: Viola da gamba) no Conservatório de Música de Genebra.

Em 2008 foi seleccionada para fazer parte da orquestra da Academia barroca europeia de Ambronay, sob a direcção do maestro Jean Tubery.

Colaborou e colabora com vários conjuntos de música antiga, entre os quais Ensemble Elyma, Glossarium, La Venexiana, Ensemble Européen William Byrd, e l'Ensemble Biscantores, Ensemble Costanzo Porta e Cremona Antiqua, com os quais desenvolve uma intensa atividade de concertos como continuísta e solista tocando em prestigiosos teatros, salas e festivais em toda a Europa, Ásia e América Latina.

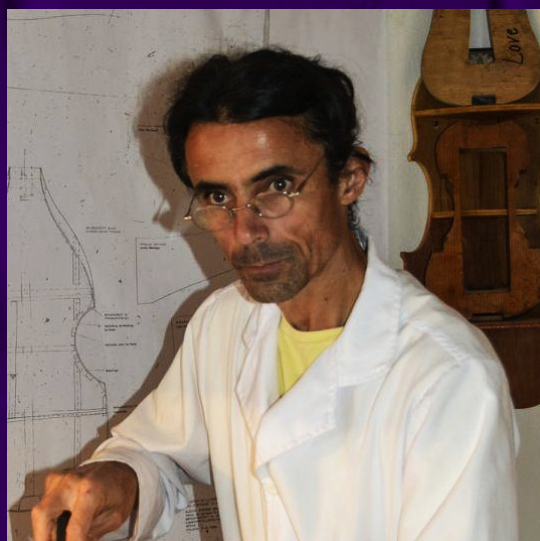
Juntamente ao músico Maximiliano Baños fundou, em Cremona, no ano de 2011, o Coro e Ensemble Voz Latina com os quais se propõe a aprofundar e executar o repertório musical do Seicento e Setecento italiano, explorar o mundo da música barroca em sua relação entre texto e música, baseando-se na teoria dos afetos e lembrando o princípio

visual do "claro e escuro" para potencializar a tensão dramática das obras executadas. Em seus concertos solo, recuperou a antiga tradição renascentista de cantar enquanto toca a viola da gamba.

Desde 2015 ensina viola da gamba no Conservatório Stanislao Giacomantonio di Cosenza e nos cursos de verão organizados pelo Festival Internacional de Música de Urbino.

Gravou com os selos Arcana, Co'l Partire, EPSA, K617, K617, Sony e Tactus, para a RadioFrance e para o canal televisivo Arte. Em 2019 gravou seu primeiro CD solo com música para viola da gamba. Em 2020 gravou a integral das ricercadas contidas no Trattado di Glosas do compositor.

Fernando Ferreira - luthier



Fundador do Laboratorium Lutheria, ateliê especializado na construção de instrumentos para música antiga com base em originais históricos.

Estudou música na Civica Scuola di Musica di Milano. Inicia o aprendizado em lutheria de 1992 a 1996 com o Mestre Luthier Carlo Raspagni, fundador e professor da Scuola di Liuteria di Vignate (Milão-IT.), continua seus estudos de lutheria na Scuola di Musica Antica di Cuneo-Italia e no Instituto de Pesquisa Organológica e Restauro (IIROR) Milão-IT, prossequindo seu aperfeiçoamento com os professores da Scuola di Liuteria di Milano e da Scuola Internazionale di Liuteria di Cremona-Italia. Complementa sua especialização em pesquisas realizadas diretamente sobre as violas da gamba

originais do renascimento e do barroco em museus de vários países da Europa. Alguns dos seus mestres são Gerhard Sohne, Tiziano Rizzi e Pierre Bohr. Atualmente atua em São Lourenço- MG e Cremona- Itália. Membro fundador e parte da diretoria da Associação Brasileira de Viola da Gamba, desde 2016.